

## ANÁLISE DO DISCURSO DO MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

**Fabiano de Matos Pereira<sup>1</sup>, Valdirene Pereira dos Santos<sup>2</sup>, Marco Antônio Villarta Neder<sup>3</sup>**

<sup>1-3</sup>Universidade do Vale do Paraíba – Univap – Faculdade de Educação e Artes – FEA  
Rua Dr. Tertuliano Delphim Jr, 181 - Jardim Aquarius, 12246-080, São José dos Campos – SP  
fabiano.matos@ibest.com.br, valdirenepereira190@hotmail.com, marcovillarta@yahoo.com.br

**Resumo-** Este trabalho apresenta a divergência de interpretações referente ao Milagre da Multiplicação dos Pães por parte dos fiéis laicos e clérigos da Igreja Católica. Para tanto, utilizaremos conceitos da Análise do Discurso para interpretar o efeito de sentido e o jogo de imagem que este texto produz sobre os mesmos. A existência ou não de um milagre partirá da ideologia de quem o interpreta, será uma identificação com a imagem que o fiel trás consigo e sua concepção pessoal sobre a pessoa de Deus.

**Palavras-chave:** Discurso Religioso, Religiosidade, Filosofia.

**Área do Conhecimento:** Análise do Discurso

### Introdução

O texto bíblico sobre o Milagre da Multiplicação dos Pães tem apresentado interpretações diversas acerca da existência ou não de um milagre, para isto, trabalharemos com a Análise do Discurso no que se refere a Sentido, Efeitos de Sentido e Jogo de Imagens, e poderemos avaliar como este texto bíblico é entendido na devoção clerical e popular.

Na devoção clerical o milagre é analisado segundo a Escatologia, é contextualizado historicamente e não é interpretado como um fato isolado ou uma experiência pessoal de fé. É visto como um sinal de caráter messiânico da pessoa de Jesus. Há, ainda, dentro da Ideologia Eclesial uma outra vertente que tende a uma visão sócio-política do Evangelho, apresentando um fato comum em relação ao milagre, apontando um ensinamento de partilha sem manifestações sobrenaturais.

Na devoção popular, este milagre é analisado conforme a experiência de vida cristã e suas concepções particulares a respeito de Deus. A grande maioria ao se deparar com uma ação de Deus, que denota algo sobrenatural ou não, optará pela primeira hipótese, isso conforme a imagem que possuem sobre a divindade.

Mesmo com um efeito fechado de interpretações da Sagrada Escritura, o Milagre da Multiplicação dos pães tem causado opiniões divergentes, sendo assim, abre-se um caminho para que a Análise do Discurso reflita como este texto mostrará o sentido de um milagre, qual a concepção de milagre que se identifica com a ideologia do fiel e que efeito de sentido o texto manifestará sobre ele.

### Metodologia

Será analisado neste trabalho o texto bíblico do Milagre da Multiplicação dos Pães e terá como instrumento, a Análise do Discurso. A sua finalidade não será discutir questões religiosas, e sim, discutir a luz da Análise do Discurso os conceitos de sentidos existentes neste texto. Como base em Análise do Discurso faremos uso de Orlandi, 1987; Indursky, 2000; Cleudemar Fernandes, 2007; Authier-Revuz, 1998. Sobre o Imaginário de âmbito coletivo e social, citaremos Castoriadis, 1982. O texto bíblico utilizado será o “Milagre da Multiplicação dos Pães, capítulo 06, versículo 30 ao 44 do Evangelho de Marcos, Bíblia de Jerusalém. A respeito do Milagre fizemos uso de Chalub e Bingemer, 2002. Na visão popular, Santiago Garza, 2008. Na visão eclesial utilizamos o Catecismo da Igreja Católica, artigo 1.335 e o texto de Pe. Manuel A. Santos, 1999. Na análise da visão político-social, trabalhamos com Myers, 1992.

### Resultados

Diante dos três discursos acerca do milagre da Multiplicação dos Pães podemos reconhecer o efeito de sentido distinto que este texto ocasionou no sujeito discursante assim como a imagem que cada um possui a respeito do discurso bíblico, reflexo do lugar que ocupam na Igreja Católica. Isso não se fecha a ponto de não haver deslocamentos de uma ideologia à outra, mas a que constitui cada discursante está fortemente marcada. O discurso laico tende ao milagre fantástico, o eclesial tradicional, ao simbólico e significativo e o sócio-político a não existência dele.

## Discussão

O tema “milagre” sempre foi causa de controvérsias entre ciência e religião, fiéis leigos, clérigos e ateus. Analisar o milagre dentro da Análise do Discurso não é discutir sua existência ou não, mas refletir sua representação na ideologia do crente. Para isto, devemos nos orientar a respeito do Sentido e do Efeito de Sentido que ele causa, assim como o jogo de imagem que o crente faz a seu respeito. Para a Análise do Discurso a situação histórico-social na qual se organiza um discurso é de essencial relevância na extração dos sentidos ou na constatação dos “efeitos de sentido”, provocado pelo sujeito discursante e nos sujeitos ouvintes ou leitores do discurso, e todo o processo de comunicação é caracterizado por uma rede de relações imagéticas – enunciadores e enunciatários têm uma determinada imagem de si mesmos, da situação de interação e de seu interlocutor. Além disso, cada um dos participantes tem sua visão de mundo própria (imagem do mundo) – é desse jogo de imagens que dependem a comunicação e a interação. Sobre essa visão é que analisamos o efeito que o Milagre da multiplicação dos Pães causa no sujeito ouvinte. Esse tema bíblico tem gerado divergências de opiniões entre fiéis, especificamente católicos, sobre a causa deste milagre e seu sentido.

Para os fiéis leigos ele é visto como um fato sobrenatural em que Jesus ao abençoar 5 pães e 2 peixes, se multiplicaram e alimentaram mais de 5.000 homens. A visão de milagre é sempre algo fantástico, além das forças e capacidades humanas, isso reflete também a imagem que o sujeito ouvinte tem a respeito de Deus. No laico tende-se a um Deus Todo-Poderoso, realizador de prodígios e capaz de manifestar sua grandeza em favor dos homens, seres inferiores. Aqui referindo-se a reversibilidade, ou seja, a transposição de planos, o milagre é entendido como este “olhar” de Deus pelo homem, Deus une o plano divino e temporal pelo milagre. “(...) o milagre é a confirmação da ilusão da reversibilidade, da passagem de um plano a outro: nele se juntam a interferência divina e a inexplicabilidade da ciência dos homens”. Orlandi, 1996. Esse milagre extraordinário faz-se presente no imaginário coletivo laico, esse jogo imagético parte da posição que o sujeito ouvinte ocupa dentro da Igreja, não participando da visão teológica de milagre de fundo escatológico dos clérigos que tende ao simbólico. Para Castoriadis (1985 p.154), o simbolismo pressupõe a capacidade imaginativa, pois baseia-se na capacidade de ver em uma coisa uma outra, ou: ver uma coisa diferente do que é, essa é a principal característica do imaginário criador. Ele reconhece, a partir dessa noção, a capacidade estritamente humana de

criar, de produzir, de fazer o que não é nem nunca foi. Essa capacidade imaginativa do homem na sociedade cria dentro da instituição em que está inserido, no caso, uma instituição religiosa, o simbolismo que vai de encontro as suas expectativas referente a milagres e a pessoa de Deus. Como exemplo de visão popular sobre este milagre fizemos uso do discurso de Santiago Garza ao site Catholic.net: “O evangelho deste dia nos apresenta um Jesus poderoso, um Jesus capaz de fazer milagres nunca antes imaginados.”

No Discurso Religioso Clerical o milagre se apresenta como um sinal, faz parte da Revelação, não é um fim em si mesmo, remete a profecias do Antigo Testamento que se confirmam, manifesta a autoridade de Jesus e confirma a fé dos cristãos no presente e futuro. Bingemer irá dizer que os milagres de Cristo não eram somente com manifestações exteriores, mas havia também a cura interior e por eles as pessoas se aproximavam de Jesus para lhes falar da Salvação. Os milagres são realizados em vista de uma vocação ao Reino. O Discurso Teológico tem a grande preocupação de orientar o olhar para o Cristo dos milagres mais do que para os milagres de Cristo.

No milagre da Multiplicação dos Pães confirma a visão de milagre como um sinal que remete a Eucaristia. Jesus ao abençoar os pães e distribuí-los, prefigurou a superabundância de pão que viria a ser sua Eucaristia. O simbolismo é o da abundância da ordem espiritual em face das limitações da Terra, Cristo mata a fome espiritual dos homens e também a fome natural: “O milagre da multiplicação dos pães, quando o Senhor proferiu a bênção, partiu e distribuiu os pães através dos seus discípulos para alimentar a multidão, prefigura a superabundância deste único pão da sua Eucaristia.” (Catecismo, art.1.335)

Neste discurso do Catecismo, tomando Cleudemar Fernandes (2005) podemos verificar que a ideologia materializa-se no discurso que por sua vez, é materializado pela linguagem em forma de texto, esta é a ideologia clerical a respeito deste milagre, oposta a visão laical claramente evidenciada pela posição do lugar que ocupam na Igreja.

Dentro do Magistério da Igreja há ainda sobre o milagre da Multiplicação dos Pães o olhar político da Teologia da Libertação, caracterizados pelos teólogos tradicionais como “aqueles que vêem em Jesus um socialista antes do tempo, gostam de realçar apenas os aspectos naturais da solidariedade cristã, fechando os olhos para o sentido sacramental, misterioso e transcendental presente neste gesto”, enfim, trata-se de uma visão sócio-política racional deste milagre. Para tanto, fizemos uso da análise de Ched Myers (1992): “(...) Ele (Jesus), determina quais são os recursos válidos, organiza os consumidores em

grupos (Mc 6,39s), pronuncia a bênção (cf.14,22) e distribui o que tem à mão (6,41). Deveríamos ser claros em mostrar que nada há de 'sobrenatural' no relato desta distribuição de alimento para uns cinco mil homens; apenas a afirmação de que 'todos eles comeram e ficaram satisfeitos' (6,42). O único milagre aí é o triunfo da economia da partilha dentro de uma comunidade de consumo (...)."

A imagem que Myers nos mostra deste texto confirma o jogo de imagens definido por Pechêux (1969): "Jogo de imagens de um discurso se apresenta como a imagem que o sujeito, ao enunciar seu discurso faz: do lugar que ocupa; do lugar que ocupa seu interlocutor; do próprio discurso ou do que é enunciado bem como da imagem que o sujeito ao enunciar seu discurso faz da imagem que o seu interlocutor faz: do lugar que ocupa o sujeito do discurso, do lugar que ele, interlocutor ocupa; do discurso ou do que é enunciado".

O reflexo do milagre para o teólogo da libertação faz-se a imagem sócio-política, o discurso muda para corresponder a ideologia racional do autor e vai satisfazer as concepções de seu interlocutor político, que se identifica com esta visão libertadora de uma sociedade egoísta, sendo que um pode alimentar o outro valendo-se do senso de partilha, sem que Deus use de seus poderes extraordinários. Para Myers, Jesus usou um jogo de argumentações para incentivar a partilha, começando pelos apóstolos. Myers diz que Jesus foi irônico ao questionar os apóstolos "quantos pães tendes?" (6,38) pois na missão anterior havia recomendado que não levassem nem pão nem dinheiro (6,8). Myers cria esta outra imagem bem distinta da visão popular e clerical interferindo radicalmente no sentido do discurso.

## Conclusão

O discurso da Multiplicação dos Pães continuará intrigando todos os que buscam uma resposta para a existência ou não de um milagre. Se houve um milagre, haverá um questionamento sobre de que forma ele se deu, de forma extraordinária, simbólica ou significativa, isso dependerá do lugar que o sujeito ouvinte ocupa e que imagem este discurso produz que vai de encontro com sua imagem pré-formada.

A Análise do Discurso não possui esta resposta, a resposta está no efeito de sentido de seus interlocutores e são eles (ou nós), segundo a ideologia de cada um, que poderão responder.

## Referências

- ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

- INDURSKY, Freda; CAMPOS, Maria do Carmo. **Discurso, Memória, Identidade**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso: Reflexões Introdutórias**. 2.ed. São Carlos: Claraluz, 2007.v.1.128p.

- AUTHIER – REVUZ, J. **Palavras Incertas: as não-coincidências do dizer**. Trad. Claudia Pfeiffer, Gileade de Godoi, Luiz Dias, Maria Payer, Mônica Zoppi-Fontana, Pedro de Souza, Rôselange Morello, Susy Lagazzi-Rodrigues, rev. Eni Orlandi. Campinas, SP: Unicamp, 1998.

- CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

- **Evangelho de São Marcos**. Português. In: A Bíblia de Jerusalém. Tradução de Jorge Cesar Mota. São Paulo: 1985. p. 1897-1925. Edições Paulinas.

- CHALUB, Miguel. et al. Milagres: A Abordagem da Psicologia e da Teologia. **Revista Magis**, Rio de Janeiro, n. 40, fevereiro, 2002.

- GARZA, Santiago. **Multiplicación de los panes y de los peces**. Milagros de Jesús. Disponível em: <<http://es.catholic.net/aprendeaorar/103/118/articulo.php?id=5766>>. Acesso em: 31 julho 2008.

- **Catecismo da Igreja Católica**. Português. Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB. Edição Loyola, São Paulo – 1999.

- SANTOS, Manuel Augusto. **Para uma Teologia do Milagre**. Teocomunicação, FATEO – PUCRS. Disponível em: <<http://www.presbiteros.com.br/Artigos/Ateologia.htm>>. Acesso em: 21 julho 2008.

- MYERS, Ched. **O Evangelho de São Marcos – Grande Comentário Bíblico**. São Paulo: Paulinas, 1992, 570p.